

Usos e compreensões das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): Um olhar da
juventude

Uses and understandings of Information and Communication Technologies (TIC): A young look

*Usos y entendimientos de Tecnologías de la Comunicación y Información (TIC): Una mirada
joven*

Luiz Rafael dos Santos Andrade¹
Caio Mário Guimarães Alcântara²
Ronaldo Nunes Linhares³

Resumo: Numa sociedade mediada pela tecnologia digital, compreender como os jovens utilizam o ciberespaço é uma questão fundamental na garantia de educação e cidadania. Esta investigação busca construir um perfil dos jovens que acessam a internet em Aracaju/SE por meio de um questionário de pesquisa realizada em 2014 no Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ). É uma pesquisa qualitativa, em uma análise construída a partir do estudo de caso e constituída enquanto pesquisa de método indutivo. Relatórios do Comitê Gestor da Internet (2012; 2014) e Fundação Telefônica (2014) ajudaram a compor o perfil dos jovens que acessam a internet em Sergipe, como usuários que preferem a mobilidade dos smartphones nos momentos de contato com o ciberespaço.

Palavras-chave: Internet. Juventude. Perfil.

Abstract: In a society mediated by digital technology, comprise how young people use cyberspace is a key issue in ensuring education and citizenship. This research seeks to build a profile of young people who access the internet in Aracaju/SE through a survey questionnaire conducted in 2014 at the Institute Luciano Barreto Junior (ILBJ). It is a qualitative research, in an analysis built from the case study and incorporated as inductive method. Reports of the Internet Steering Committee (2012; 2014) and Fundação Telefônica (2014) helped to shape the profile of young people who go online in Sergipe, as users who prefer smartphones mobility in moments of contact with cyberspace.

Keywords: Internet. Youth. Profile.

¹ Professor de História da rede particular de ensino. Pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa Comunicação, Educação e Sociedade – GECES/CNPq. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Alfabetização Informacional. E-mail: andrade.luizrafael@gmail.com.

² Mestrando do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT). Graduado em Comunicação Social pela Universidade Tiradentes (2012). Pesquisador vinculado ao Grupo de Estudos e Pesquisa Comunicação, Educação e Sociedade – GECES/CNPq. Realiza pesquisa em educação voltada para a avaliação da docência mediada pelas TIC. E-mail: caiogmalcantara@gmail.com.

³ Professor titular do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (UNIT). Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2003). Tem experiência na área de Educação, com ênfase em Tecnologia Educacional, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, educação a distância, formação de professores, formação de professor e avaliação. E-mail: ronaldo_linhares@unit.br.

Resumen: En una sociedad mediada por la tecnología digital, entender cómo los jóvenes utilizan el ciberespacio es un tema clave para garantizar la educación y la ciudadanía. Esta investigación busca construir un perfil de los jóvenes que acceden a Internet en Aracaju/SE a través de un cuestionario de la encuesta realizada en 2014 en el Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ). Se trata de una investigación cualitativa, en un análisis integrado del estudio de caso y se incorporan como método inductivo de investigación. Informes del Comité Gestor de Internet de Brasil (2012;2014) y Fundación Telefónica (2014) ayudaron a componer el perfil de los jóvenes que van en línea en Sergipe, como los usuarios que prefieren los teléfonos inteligentes de movilidad en los momentos de contacto con el ciberespacio.

Palabras-chave: Internet. Juventud. Perfil.

Introdução

Pensar as práticas culturais de um adolescente na atualidade é uma atividade que remete ao pensamento sobre a presença constante das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no cotidiano desses sujeitos. As práticas dos grupos sociais da atualidade estão inseridas num contexto denominado como Sociedade do Conhecimento (BERNHEIM, 2008). A virtualização dos processos cotidianos dos jovens caracteriza um fator marcante dessa sociedade: a importância da informação (CASTELLS, 1999). Neste arranjo a produção do saber passa a ser relevante para as relações culturais em seus mais variados campos, em especial se considerada a disseminação em rede do saber enquanto fator de efetivação e o estabelecimento de redes interativas dependem do uso das TIC.

A utilização dessas ferramentas é processada de maneira diversificada no que tange a sua finalidade. O jovem utiliza a tecnologia digital para o entretenimento, ao ouvir música e acessar redes sociais, fazer downloads e assistir a filmes e séries; para os estudos, ao realizar pesquisas por meio da web, trocar e-mails ou responder atividades em ambientes virtuais de aprendizagem e isso para citar apenas alguns exemplos. Os aparatos tecnológicos estão cada vez mais imersos na vida do jovem⁴ sendo hoje quase que extensão do corpo dos sujeitos em questão. Kenski (2007) descreve essa ligação como um fenômeno recente, desenvolvido com rapidez. Segundo a autora “na era da informação, comportamentos, práticas, informações e saberes se alteram com extrema velocidade” (KENSKI, 2007, p. 41).

O olhar sobre a relação entre o jovem e a tecnologia da informação elucida o quanto

⁴ É preciso considerar que o contato com aparatos tecnológicos está ligado a questões econômicas. Isso porque esses aparelhos costumam ser de alto custo financeiro, fazendo com que o acesso a essas tecnologias seja dificultado em alguns casos. Vale ressaltar que a utilização da internet também pode ser limitada, pois a conexão que é fundamental para o acesso e disponibilidade deste recurso, ainda é cara ou mesmo inexistente em certas localidades.

esses dispositivos já transformaram os modos de ser dos sujeitos em questão. Um estudo⁵ realizado por pesquisadores da Universidade da Carolina do Norte (EUA) e publicado em setembro de 2013 (BLAIR; FLECHTER & GASKIN, 2013) analisou o uso de telefones celulares por jovens com idades entre 14 e 17 anos. Segundo a investigação um adolescente recebe 182 mensagens instantâneas por dia e de acordo com a pesquisa, quase a totalidade dessas mensagens é respondida. Além de quantificar a presença desses aparelhos no cotidiano do jovem, o estudo mostra que para se comunicar, os jovens utilizam smartphones que possibilitam conexão com a internet. Esse fator faz surgir uma nova reflexão: a necessidade que os adolescentes desenvolvem de estarem sempre conectados.

A proximidade entre os jovens e as TIC, que hoje estão completamente incorporadas aos espaços ocupados pela juventude, tem promovido profundas alterações nas relações sociais e na pluralidade cultural relacionada à juventude, grupo que de maneira natural, reconfigura sujeitos e instituições da sociedade, tais como a família e a escola. O modo como ele assimila conteúdos e aprende foram – e estão sendo – modificados e esse é um fenômeno social que precisa ser investigado para ser compreendido.

Nesta perspectiva o objetivo do presente trabalho é compreender como os estudantes têm utilizado as tecnologias da comunicação e a internet e como eles compreendem os processos inerentes a esse uso. Para que essa finalidade seja alcançada, serão analisados dados colhidos com jovens que participam do projeto “Conectando com a Vida”, desenvolvido pelo Instituto Luciano Barreto Júnior, em Aracaju.

Os estudos sobre os jovens e as tecnologias

As questões relacionadas ao uso de aparelhos tecnológicos que possibilitam o acesso à internet já ocupam um espaço central nas investigações de organismos e instituições internacionais, dentre as quais a Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (CEPAL), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e própria Organização das Nações Unidas (ONU) para citar apenas alguns exemplos de extensão global. Essa preocupação em entender a forma como os jovens têm utilizado os aparatos tecnológicos é justificada no fato da sociedade atual estar pautada na mediação dos meios comunicacionais

5 A pesquisa citada é denominada “Cell Phone Decision Making: Adolescents’ Perception of How and Why They Make the Choice to Text or Call”, publicada na revista *Youth and Society*, em setembro de 2013.

e necessitar de sujeitos habilitados para o uso dessas tecnologias tanto na dimensão pessoal como profissional.

Esse novo arranjo social está relacionado de forma direta à consolidação da pós-modernidade, definida por Lipovetsky (2014) como um período no qual são formadas sociedades pautadas na busca pela felicidade, ideal baseado no consumo e, portanto, propenso à influência de fatores do mercado. Segundo o autor, nessas sociedades “há também todo um ambiente de estimulação dos desejos, a euforia publicitária, a imagem luxuriante de férias, a sexualização dos símbolos e dos corpos” (LIPOVETSKY, 2007, p. 30-31) o que resulta numa sociedade - aí incluídos os jovens - hedonista, veloz e individualista, caracterizada como hipermoderna.

Em face desse novo paradigma social, no qual os sujeitos são modificados pelos movimentos do mercado⁶, e levando em consideração a virtualização dos processos, o acesso à internet passa a ser definido como direito de crianças e adolescentes. A Convenção das Nações Unidas sobre os direitos da criança defende em seu 13º artigo que todo jovem tem como direito fundamental o acesso à informação, sendo livre para buscá-la e recebê-la sem que haja barreiras para a expansão do saber. O documento afirma ainda que a busca por informação deve ser feita “sem considerações de fronteiras, sob forma oral, escrita, impressa ou artística ou por qualquer outro meio à escolha da criança” (UNICEF, 1990, p. 11). Apesar de não citar de forma direta a internet, é possível a compreensão de que o ciberespaço esteja incluído na seara dos meios que devem ser disponibilizados para que as crianças busquem informação.

O esforço para assegurar que os jovens tenham acesso à internet saiu dos documentos formalizados em acordos e convenções internacionais e passou a ser efetivado em ações práticas por parte de governos em todo o mundo. Segundo estudos realizados pela Comissão Econômica para a América Latina e o Caribe (SUNKEL; TRUCCO & ESPEJO, 2014, p. 27-28), apenas nessa região do planeta, mais da metade dos Estados possuem políticas voltadas para a inserção de tecnologias da informação e da internet na escola. É comum também a criação de órgãos responsáveis por gerir projetos nessa área. Algumas práticas também têm sido efetivadas na Europa. Um exemplo é o caso Espanhol, país no qual em

⁶ Entre os elementos oriundos da sociedade do consumo que influenciam na formação dos indivíduos sociais estão conceitos pensados por Lipovetsky (2007) como o narcisismo, a moda, a sedução e o hiperconsumo.

2006, um decreto⁷ estabeleceu o currículo da Educação Primária caracterizando o acesso à informação e ao letramento digital como competências básicas (RAMÍREZ-GARCÍA; MARÍN-DÍAZ; SÁNCHEZ-CARRER, 2014).

Para a Comissão Europeia de Educação e Treinamento, entender a forma como os jovens utilizam as tecnologias da informação é um dos oito quadros fundamentais para a criação de políticas públicas. Essa questão já é levada em consideração no Brasil, onde já há investigações no sentido de conhecer o perfil do jovem realizadas pelo Comitê Gestor da Internet (CGI.br) e pela Fundação Telefônica.

Uso de tecnologias por jovens no Brasil

Em 2014 a Fundação Telefônica divulgou na internet o relatório “Juventude Conectada”, que ouviu 1.440 jovens com idades entre 16 e 24 anos, residentes nas cinco regiões do país. O estudo, que teve o objetivo de entender a forma como o jovem usuário da internet se comporta na era digital e aproveita as oportunidades que surgem no ciberespaço, estabeleceu critérios ligados à frequência de uso da internet, níveis de alfabetização, plataformas utilizadas para o acesso à rede mundial de computadores e também em critérios socioeconômicos.

O relatório concluiu que hoje, apesar do grande fluxo de acesso à web no país, cerca de 60% das residências não contam com computador e que das casas que têm a máquina, quase 54% estão na região sudeste do país. Contudo, o dado mais revelador da pesquisa, no sentido de conceituar a forma como a juventude tem preferido se conectar é aquele que faz referência aos dispositivos móveis, de forma mais específica, ao celular.

Dos 1.440 entrevistados, 605 responderam que preferem utilizar os *smartphones* para ter acesso aos conteúdos disponíveis na internet. Essa quantidade representa 42% do total dos participantes e compõe a maioria no fator preferência, quando somado ao índice dos demais dispositivos móveis ou ubíquos (SANTAELLA, 2010), dentre os quais os *notebooks* e os *tablets*. O relatório apontou um dado interessante e de certa forma contraditório. Apesar de preferirem tecnologias que possibilitam a mobilidade, durante o uso os jovens têm deixado de acessar a internet fora de casa. A pesquisa mostrou que, mesmo conectados por dispositivos móveis, os usuários têm preferido ambientes como o próprio

⁷Decreto Real 1513/06.

quarto e sala de casa para fazer o acesso à rede. Os laboratórios de informática das escolas e mesmo as *lanhouses* têm sido pouco utilizados como ambiente preferencial para acesso.

Em relatório recente, divulgado em 2014, o Comitê Gestor da Internet (CGI.br), instituição responsável por monitorar e compreender a forma como os aparatos tecnológicos têm sido utilizados para que sejam traçados planos e metas, traz aspectos que podem ser relevantes numa busca do entendimento acerca dos sujeitos envolvidos na relação jovem-tecnologia, dentre os quais os seguintes fatores: perfil de uso da internet, atividades na internet, redes sociais, habilidades para o uso da internet, mediação e consumo.

A pesquisa analisou respostas de questionários enviados a 2.261 crianças e adolescentes com idades entre 9 e 17 anos em todas as regiões do país e o primeiro dado aferido é referente a essa localização. Quase a metade dos adolescentes que acessam a internet no Brasil (46%) fazem uso da rede na região sudeste. Neste indicador, a região com a menor incidência de uso foi o centro-oeste, onde apenas 14% alegaram acesso. Outro fator a ser considerado é o econômico. Do total de participantes, 56% informaram fazer parte da classe C e 47% dizem que a renda familiar está entre 1 e 3 salários mínimos. Também foi verificado que em todo o país, há uma quantidade maior de crianças e adolescentes do sexo feminino fazendo uso da web. Elas são 56% do total de participantes da pesquisa contra 44% de participantes do sexo masculino.

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014) também averiguou as formas como a internet tem sido utilizada pelos jovens. Nesse quesito 79% afirmaram que o acesso à internet é sempre iniciado pelas redes sociais, 87% também fazem uso da web para atividades escolares, 68% não deixam de assistir a vídeos e 50% fazem downloads de audiovisuais com frequência diária.

Esses dados contribuem com a construção de um perfil nacional de uso da internet: a maioria desses usuários (40%) tem entre 15 e 17 anos. Do total de participantes da pesquisa, 1.267 afirmaram pertencer à classe C e mesmo tendo na interação com outros jovens por meio das redes sociais o maior motivador, de uma forma geral o espaço virtual tem sido utilizado para os estudos.

A investigação apontou fatores interessantes que podem ajudar na comprovação de fenômenos ligados ao uso da internet por jovens brasileiros e que foram identificados também pelo relatório apresentado pelo Instituto Telefônica (2014). De início é possível a

percepção do aumento do acesso feito por meio de plataformas variadas. Comparando dados colhidos pelo CGI e divulgados nos anos de 2012 e 2014, fica evidente que no espaço temporal de dois anos os jovens conseguiram diversificar as formas de acesso à web. Há uma alteração significativa no comportamento dos adolescentes ao se falar na maneira como eles costumam utilizar a internet. Apesar do uso do computador de mesa ainda ser a principal forma de acesso nos dois relatórios, a utilização de plataformas móveis como *smartphones*, *tablets* e *notebooks* contou com um crescimento total de 59% enquanto que o uso do computador de mesa cresceu apenas 13%.

Os dados aferidos ajudam a compreender como o jovem brasileiro tem lançado mão da internet enquanto ferramenta de obtenção de informações, entendida no presente trabalho enquanto conhecimento. Mas justifica-se uma investigação que aponte a realidade do uso da web por jovens numa perspectiva local. Em dezembro de 2014 foi realizado um estudo com mais de 500 indivíduos que frequentam as atividades desenvolvidas pelo Instituto Luciano Barreto Júnior (ILBJ), organização não governamental sediada em Aracaju, capital do estado de Sergipe.

Procedimentos metodológicos

Do ponto de vista tipológico, a presente pesquisa constitui-se enquanto uma investigação qualitativa. Ela é voltada para a análise de fenômenos complexos e inerentes à vida em sociedade (CRESWELL, 2010) e devido a essa natureza demanda procedimentos que possibilitem visões diversificadas sobre um mesmo objeto. Neste caso específico, constitui-se enquanto pesquisa de método indutivo (BRASILEIRO, 2013), pois a partir de sujeitos delimitados, inferem-se observações gerais (PRODANOV, 2013).

Essa análise é construída a partir de um estudo de caso (CHIZZOTTI, 2008) realizado no ILBJ, instituto fundado pela iniciativa privada no ano de 2003 sem subsídio governamental. Atualmente dispõe de uma estrutura voltada para o ensino e aprendizagem que está dividida em salas climatizadas com lousa digital, *notebook* para o docente e *datashow*, laboratórios de informática conectados à internet, auditório e salas específicas para leitura e oficinas de teatro.

Uma das principais ações do instituto é o projeto “Conectando com a vida”, proposta formativa executada por uma equipe multidisciplinar, composta por psicossocial, gerência, assistência pedagógica e educadores das áreas de história, português, matemática,

informática e inglês, além do quadro administrativo, totalizando 19 educadores. Essa equipe trabalha durante todo o ano a formação de inclusão social para os jovens ali recebidos.

O ato de conhecer se e como os jovens formados pelo ILBJ estão interessados pelas ferramentas digitais para acessarem a Internet e fazerem dela uma fonte de informação confiável e um meio de prática cidadã, se fez pelo importante papel deste instituto em formar jovens, em especial aqueles em situação de vulnerabilidade social, público alvo das ações desenvolvidas pelo ILBJ.

A ferramenta de coleta de dados utilizada para analisar a percepção de inclusão digital desses educandos foi a construção de indicadores de cidadania digital para jovens. O questionário foi composto por 14 questões fechadas e uma questão aberta, todas de caráter obrigatório, sendo aplicado nos dias 9 e 10 de dezembro de 2014, com alunos dos três turnos do ILBJ das turmas concluintes do projeto “Conectando com a Vida”, totalizando 556 respondentes.

As perguntas do questionário foram estruturadas em três tópicos, sendo eles: I) Interesse II) Aprendizagem e III) Política e Cidadania. O objetivo da aplicação do questionário era conhecer, quais tecnologias digitais são constantes e se fazem necessárias no dia a dia de jovens inseridos na sociedade da informação.

As questões foram elaboradas em torno do tema do acesso à informação pública e cidadania digital no contexto do trabalho, da saúde, conscientização sexual, economia e sustentabilidade, como prática cidadã a partir da tecnologia digital. Os dados foram organizados em forma de gráficos estatísticos no formato *.pdf.

Para a discussão presente neste texto foi trabalhado de forma específica o tópico Interesse do questionário, composto por 5 questões, a saber, I) Há computadores em sua casa?; II) Com que frequência você usa a internet para buscar informações?; III) Especifique com quais aparelhos digitais você mais tem acesso às informações na Internet; IV) Há conexão com a internet em sua casa? e V) Identifique qual o tipo de informação você mais se interessa na internet. A presente análise foi construída a partir de tabelas e gráficos para melhor compreensão do leitor.

Resultados e discussões

As questões abaixo apresentam o contexto digital na vida dos jovens educandos do ILBJ. Nos quadros a seguir, observou-se como as tecnologias digitais e da comunicação se

fazem presentes na residência desses jovens.

Quadro 1 – Há computador(es) em sua casa?

Há computador(es) em sua casa?	Quantidade de respondentes	Porcentagem %
Não	345	62%
Apenas 1	199	36%
Dois	11	2%
Três	1	0%
Quatro/Mais de cinco	0	0%
Total	556	100%

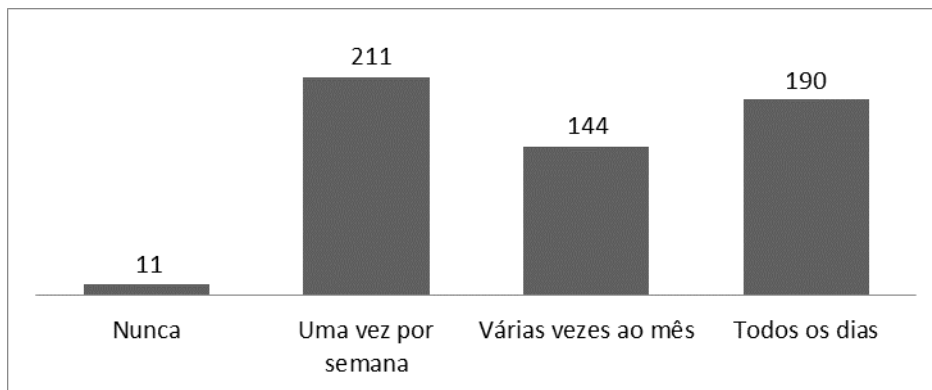
Fonte: Elaboração própria.

Do universo de jovens a que se refere a investigação, questionados se “Há computador(es) em sua casa”, 62% dos sujeitos afirmaram não ter computador em sua residência, seguidos de 36% que afirmaram ter pelo menos um computador. Dos 556 respondentes, 345 não tem computador em casa. Esse dado remete a uma característica já observada em investigação de âmbito nacional (ORGANIZAÇÃO FUNDAÇÃO TELEFÔNICA, 2014), na qual se verificou que 60% dos jovens brasileiros não possuem computador. O índice comprova que o estado de Sergipe tem seguido a média brasileira nesse quesito e também baseia outro fator observado: a relação entre o acesso ao computador e as classes sociais.

Se observados, os relatórios Organização fundação telefônica (2014) e Comitê gestor da internet (2014) frutos das pesquisas realizadas com jovens de todo o país mostram que a presença de computadores nas residências é mais forte entre famílias que se declaram como pertencentes às classes A e B, no geral famílias da região sudeste do país. Em se considerando que os jovens que frequentam o ILBJ pertencem a famílias em situação de vulnerabilidade social, chega-se à conclusão de que em Sergipe os computadores de mesa não são comuns em casas de família da classe C, da mesma forma como foi averiguado nas demais regiões do Brasil.

Um fator que pôde ser apurado na pesquisa realizada em Sergipe com os jovens do ILBJ é que a ausência, em casa, do chamado computador de mesa não está atrelada à falta de acesso ao ciberespaço. As respostas dadas à segunda questão do instrumento investigativo confirmam que a frequência de uso da internet costuma ser alta.

Figura 1 - Com que frequência você utiliza a Internet para buscar informações?



Fonte: Elaboração própria.

Como é possível perceber a quantidade de vezes que os sujeitos da pesquisa afirmam utilizar o espaço da internet costuma ser constante ao longo do período de um mês. Uma análise mais detalhada dos índices expostos na **Figura 1** demonstra que quase 98% dos entrevistados fazem do acesso à web um hábito que em alguns casos é diário. Do total de 556 entrevistados, apenas 2% informaram não manter contato com os conteúdos da rede mundial de computadores.

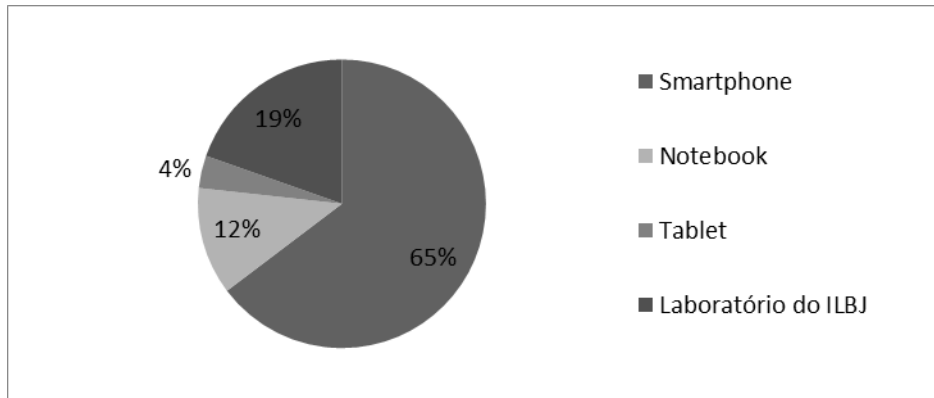
Diante dessa informação, um questionamento se faz inevitável: se 62% dos jovens do ILBJ responderam que não possuem computador em casa, mas o índice de acessos diários e mensais é alto, qual – ou quais – plataforma é utilizada por esses sujeitos para que a conexão seja concretizada?

A verdade é que além das questões sociais e econômicas ligadas à posse de um computador de mesa, dispositivos caros e de difícil acesso aos participantes das atividades do ILBJ, que no geral estão em situação de vulnerabilidade social, há também uma característica própria dos sujeitos alvo desta pesquisa. Eles têm preferido utilizar aparatos móveis para acessar a internet, da mesma forma que os jovens ouvidos pelas pesquisas realizadas em todo o território nacional. Na pesquisa desenvolvida pela Fundação Telefônica (2014) 67% dos que participaram da investigação afirmaram preferir utilizar aparelhos como smartphones e tablets, além dos notebooks, enquanto o uso do computador de mesa era feito por 33% do total. O CGI (2014), que usou uma metodologia diferente, já que os jovens podiam relatar o uso de mais de uma plataforma na hora de acessar a internet, averiguou que as plataformas móveis são preferidas por 92% do total de respondentes.

O resultado da investigação realizada em Sergipe seguiu a tendência nacional,

apontando que no estado há uma predileção pelos aparelhos que possibilitam movimentação espacial enquanto são utilizados como ferramentas de conectividade. É o que pode ser percebido com a leitura da **Figura 2**.

Figura 2. Especifique com quais aparelhos digitais você mais tem acesso às informações na Internet

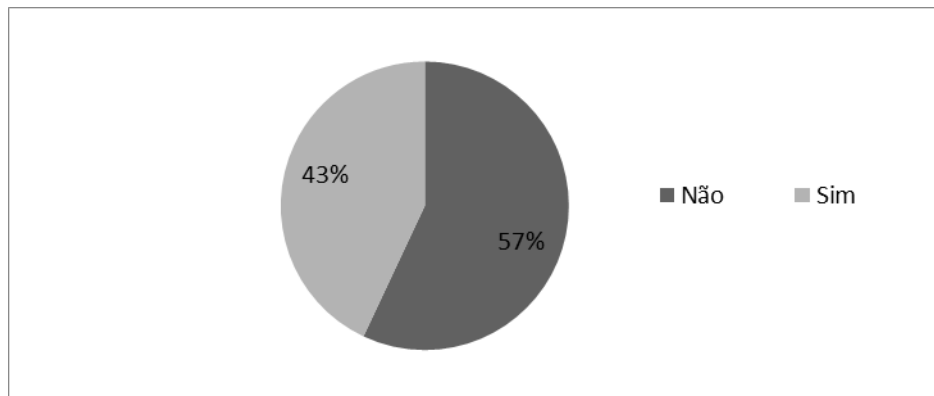


Fonte: Elaboração própria.

Enquanto que no Brasil o percentual de preferência pelos aparelhos móveis ficou entre 67% e 92%, em Sergipe esse índice chegou aos 81%, se somados os percentuais dos que preferem utilizar smartphone, notebook e tablet. É perceptível, portanto, que neste indicador também há semelhanças entre o perfil do jovem sergipano usuário da internet e o perfil que considera os jovens de todo o país.

Ainda no sentido de pensar a relação entre os sujeitos da pesquisa e o acesso que eles têm à internet, foi perguntado se havia conexão com a internet nas residências deles, como está demonstrado no gráfico a seguir.

Figura 3 . Há conexão com a internet em sua casa?



Fonte:

Elaboração do autor

Os dados confirmam que na atualidade, a falta de condições econômicas – ou mesmo de interesse – para a aquisição de um computador de mesa não se traduz num empecilho para que a conexão com a internet seja concretizada. Se as respostas obtidas com o quesito interesse do questionário aplicado durante a pesquisa realizada no ILBJ forem analisadas em conjunto torna-se possível a compreensão de que enquanto 62% afirmam não possuem computador em casa, 57% têm conexão, índices que não estão numericamente próximos: dos 556 jovens que responderam ao questionário, apenas 28 não possuem computador nem conexão com a internet nos locais onde residem.

Essa reflexão serve de argumento para o entendimento de que o uso constante de aparelhos móveis está cada vez mais promovendo a consolidação de uma alteração dos meios para acesso à web. Na prática isso significa que os aparatos tecnológicos móveis são mais usados, derrubando as barreiras entre real e virtual (LINHARES, 2007). Não importa mais o lugar nem o momento em que se esteja é sempre possível estar conectado.

Neste sentido o interesse que os jovens despertam pela ubiquidade amplifica a quebra dos marcadores espaço/temporais (MUNARI, 2003). É a possibilidade de, por meio dos dispositivos móveis, estar sempre e a toda hora conectado com o ciberespaço que promove a imersão entre o físico e o virtual. Nesta perspectiva a aproximação entre os jovens e os dispositivos móveis, com ênfase nos smartphones, faz-nos vislumbrar esses aparelhos quase como extensões do próprio ser, num fenômeno paralelo ao já apregoado por McLuhan (1964).

Vale ressaltar que apesar de estarem sempre, ou em grande parte do tempo, conectados e de 88% dos 556 que participaram da investigação no ILBJ avaliarem que o principal uso da internet é para a busca por informações, os dados colhidos apontam para o fato de que os sujeitos da pesquisa demonstram pouco conhecimento acerca das possibilidades de uso da internet. Entre todos os que participaram da investigação, 73% afirmaram ter interesse em procurar por apenas dois temas na web: estudos (54%) e entretenimento (19%).

Quadro 2. Identifique qual o tipo de informação você mais se interessa na internet

Tipo de interesse informacional	Nº	%
Jornalística	49	9%
Estudos	303	54%

Informações especializadas	30	5%
Informações governamentais	6	1%
Informações de entretenimento	103	19%
Outra(s) informação(ões)	65	12%

Fonte: Dados da pesquisa

O principal motivador para o acesso a internet – de acordo com as respostas colhidas – é o estudo. Isso significa que para os jovens que frequentam o ILBJ grande parte das atividades desenvolvidas nos ambientes virtuais estão relacionadas à pesquisa da escola. O segundo fator mais importante quando se refere a acesso à web é o entretenimento. O sujeito da pesquisa entende que é na internet que ele consegue músicas, filmes, séries, jogos e relacionamentos sociais.

No entanto, um aspecto que chama a atenção é o fato de que a pesquisa relacionada à busca de direitos do cidadão como as informações governamentais, informações especializadas e mesmo as matérias jornalísticas, são de interesse de apenas 16% dos jovens. Vale ressaltar que essa marca é alcançada se forem somados todos os indicadores.

O universo atual desses jovens faz parte de uma revolução tecnológica, que segundo Castells (1999), põe as tecnologias de informação e comunicação (TIC) enquanto fenômenos que (re)significam a base material da sociedade, conseqüentemente a partir do momento em que essas tecnologias são incorporadas no cotidiano desses sujeitos, a relação Estado e sociedade também passa por mudanças consideráveis, “[...] criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela” (CASTELLS, 2005, p. 3).

Os novos modos de se comunicar e obter informação permitem que a web proporcione a oportunidade desses jovens acessarem e reformulem seu conceito do que é a prática cidadã tradicional frente às possibilidades de mudança, abrindo caminhos conceituais para uma cidadania digital⁸, vinculada à regulamentação dos direitos humanos e os direitos de cidadania para a sociedade da informação mediada pelas TIC que estão presentes – seja no trabalho, nos estudos ou no lazer – em seus cotidianos.

⁸ Entendemos por cidadania digital “[...] aqueles que usam a tecnologia frequentemente, que usam a tecnologia em busca de informação política para cumprir os seus deveres cívicos [...]” (Mossberger et al, 2008, p. 2).

Considerações finais

Com base no que foi apurado pelo Comitê Gestor da Internet no Brasil (2014) e pelo Instituto Telefônica (2014) o uso da internet por jovens tem se tornado cada vez mais frequente e para atender a variadas finalidades. Hoje a web tem sido utilizada para atividades de interação social, pesquisa escolar e mesmo para colocação no mercado de trabalho.

Em relação aos sujeitos que fazem uso da internet e às formas como esse uso tem sido feito, é possível perceber alterações de natureza do acesso. A disseminação de dispositivos móveis tem permitido que uma parcela da sociedade que antes não tinha condições econômicas para estar na rede, hoje faz desse acesso uma atividade que em muitas vezes é diária. Neste sentido foram verificadas semelhanças em comparação à pesquisa realizada junto aos jovens atendidos pelo Instituto Luciano Barreto Júnior. Isso porque a investigação desenvolvida em Aracaju levou em conta aspectos relativos a jovens em situação de vulnerabilidade social, portanto, pertencentes às chamadas classes C e D.

Os dados aferidos a partir das respostas deles mostraram que há restrição no acesso a dispositivos como o computador de mesa, ausente em 62% das residências dos alunos do ILBJ, o que confirma as informações divulgadas pelos dois relatórios nacionais, segundo os quais a concentração de computadores de mesa é maior nos lares da região sudeste, em casas de famílias das classes A e B.

Outra semelhança, talvez a mais marcante nas três pesquisas, é a consolidação dos dispositivos móveis, em especial dos smartphones, como a grande porta, em especial, dos jovens para o ciberespaço. O crescimento do uso de celulares para acesso à internet tem modificado costumes sociais, como o hábito, comum há cerca de dez anos, da ida dos estudantes às lanhouses para jogos em rede e atividades de estudo. Contudo ainda não foi verificado, ao menos nos casos em que se basearam o presente artigo, se a mudança de plataforma também interferiu nos procedimentos de busca e interação.

Por fim, ficou evidenciado que a internet exerce um papel influente no cotidiano dos jovens sergipanos, já que na pesquisa realizada em Aracaju, 72% dos entrevistados afirmaram que fazem uso com grande frequência, o que significa uso diário ou semanal. Essa relação dos jovens com a web comprova o fato de que essa geração é composta por indivíduos midiaticizados e imersos numa realidade voltada para a virtualização de hábitos profissionais (especialização e colocação no mercado de trabalho), sociais (fortalecimento de

laços de amizades, entretenimento, consumo).

Referências

BERHEIM, C.T. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília : UNESCO, 2008

BRASILEIRO, A.M.M. **Manual de produção de textos acadêmicos e científicos**. São Paulo: Editora Atlas, 2013.

CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTELLS, M. **A Era da Informação: A Sociedade em Rede**. Vol. I. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais**. 2ª Ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

COMITE GESTOR DA INTERNET. **TIC Kids online Brasil 2013**: pesquisa sobre o uso da internet por crianças e adolescentes no Brasil. Relatório Final, 2014.

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias**: o novo ritmo da informação. Campinas: Papirus, São Paulo, 2007.

LIPOVETSKY, G. **A Felicidade Paradoxal**: ensaio sobre a sociedade e hiperconsumo. Lisboa: Edições 70, 2007.

LIPOVETSKY, G. **A era do vazio**: ensaios sobre o individualismo contemporâneo. Lisboa: Edições 70, 2014.

LINHARES, R. **Gestão em Comunicação e Educação**: o audiovisual no espaço escolar. Maceió: EDUFAL, 2007.

MCLUHAN, M. **Os meios de comunicação como extensões do homem**. São Paulo: Editora Cultrix, 1964.

MOSSBERGER, K.; *et al.* **Digital Citizenship**: The Internet, Society and Participation. Londres: MIT Press, 2008.

MUNARI, A. **De verdade o de mentira?** In: TANCESCHI, G. *et al.* Videoculturas del fin de siglo. Madri: Ediciones Cátedra, 2003.

ORGANIZAÇÃO FUNDAÇÃO TELEFONICA. **Juventude Conectada**. Relatório Final, 2014.

PRODANOV, C.C. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

RAMÍREZ-GARCÍA, A.; MARÍN-DÍAZ, V.; SÁNCHEZ-CARRER, J. **¿Sabes más que un niño de Primaria?** La competencia mediática del alumnado de 4º de Educación Primaria en Andalucía. In.: Revista Complutense de Educación. Vol. 25. Núm. 2. p. 293-312, 2014.

SANTAELLA, L. **A Ecologia Pluralista da Comunicação**: Conectividade, mobilidade, ubiquidade. São Paulo: Paulus, 2010.

SUNKEL, G.; TRUCCO, D.; ESPEJO, A. **La integración de las tecnologías digitales em las escuelas de América Latina y el Caribe**: uma mirada multidimensional. Relatório Final, 2014.

UNICEF. **A convenção sobre os direitos das crianças**. Relatório Final, 1990.

Recebido em: 11/11/2015

Aceito em: 11/12/2015